

BULLYING: CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO NA ESCOLA

Bullying: Awareness and prevention at school

Kayan Mendes Silva¹

¹Professor, kayanmendes1@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem por objetivo conscientizar os alunos sobre o *bullying*, suas consequências e refletir sobre as dimensões das violências e suas manifestações no contexto escolar, em especial na Educação Infantil, levando em consideração

O termo *bullying* é conhecido como um conjunto de atitudes que vão desde violência psicológica até violência física, tem sua etimologia na língua inglesa, porém não apresenta uma definição específica na Língua Portuguesa, tal palavra refere-se a atitudes e práticas sistemáticas e repetitivas de atos de violência, tais como: agressões físicas, verbais, humilhação, intimidação ou o uso de poder.

No artigo *Bullying* escolar de Marilena Ristum destaca que:

De modo geral, conceitua-se *bullying* como abuso de poder físico ou psicológico entre pares, envolvendo dominação, prepotência, por um lado, e submissão, humilhação, conformismo e sentimentos de impotência, raiva e medo, por outro. As ações abrangem formas diversas, como colocar apelidos, humilhar, discriminar, bater, roubar, aterrorizar, excluir, divulgar comentários maldosos, excluir socialmente, dentre outras. (RISTUM, 2010, p. 96).

Sendo assim, é de grande valia trabalhar a temática com os alunos em sala de aula, em qualquer etapa, níveis e modalidades educacionais, pois a prática de conscientização também ajuda a prevenir o *bullying* na escola.

A conscientização é uma das formas que os educadores podem utilizar para combater o *bullying* no âmbito educacional, mas, para que isso aconteça de forma efetiva faz-se necessário realizar iniciativas que melhorem a troca de informações e a reflexão sobre a temática, levando em consideração não somente assuntos de prevenção, mas também as suas consequências.

No artigo *Bullying* escolar, Ristum cita alguma das possíveis consequências:

Muitas são as dificuldades imediatas; outras, em médio e longo prazos. Além de poder comprometer o rendimento escolar, as vítimas tendem a se isolar, a apresentar baixa autoestima e a se recusar a ir à escola, alegando dores de cabeça, estômago ou abdominais. Em longo prazo, ressaltam-se dificuldades de relacionamento e sintomas de depressão que podem seguir a pessoa pela vida. (RISTUM, 2010, p. 111).

Apesar de que existam mais preocupações com as vítimas que sofrem *bullying*, há muito com o que se preocupar também com os agressores, pois tais atos acabam acarretando em distanciamento com a escola, a obtenção de poder por meio da violência, além da possibilidade

de se envolver em problemas futuros, como a criminalidade e marginalização, por exemplo. (RISTUM, 2010).

Sabe-se que todos os envolvidos sofrem as consequências, seja de forma direta ou indireta, pois as pessoas que testemunham também ficam a par da situação, convivendo no meio do clima negativo no ambiente escolar. São grandes as preocupações, por isso a necessidade e importância de discutir questões relacionadas ao combate ao *Bullying* na escola, principalmente na educação infantil, no qual poderá ser feito um trabalho ainda mais completo.

No que se refere ao combate ao *bullying*, a escola desempenha um grande papel, acerca disso afirma os autores Ludimila e Bento:

Diante de tal fato, é de suma importância que a escola crie uma fonte de diálogo entre aluno e a instituição para que ele se sinta protegido e compreendido para assim, levar a conhecimento da direção todos os problemas e dificuldades por ele sofridos. É necessário que a escola saiba identificar uma situação em que o *bullying* é cometido. A parceria entre a escola e o aluno bem como sua família é imprescindível para evitar este problema. (SILVA; BORGES, 2018, p. 34).

Sendo assim esse projeto enquanto prática pedagógica transdisciplinar pôde levar aos professores e a comunidade de forma geral refletir sobre o conceito, as causas, consequências e possíveis soluções contra o *bullying*, levando em consideração a importância do respeito, da empatia e o papel da família e da escola para a formação de cidadãos de caráter.

A prática em questão levou em consideração temas transversais como é citado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, trata-se de “uma relação entre aprender na realidade e da realidade de conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade)” (BRASIL, 1998, p. 30).

MATERIAL E MÉTODOS

Sabe-se que a cada ano que passa as práticas de *bullying* têm aumentado depressa, portanto foi apresentado brevemente aos alunos o Programa de combate ao *Bullying*, descrito na Lei nº 13.185/15 que retrata o seu conceito:

No contexto e para os fins desta Lei, considera-se intimidação sistemática (*bullying*) todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas. (BRASIL, 2015)

Em seguida por meio de cartilha didática e com linguagem infantil foi apresentada o Programa de combate, afim de que os alunos pudessem refletir sobre a importância da discussão dessa temática. A equipe escolar foi convidada para participar da discussão, uma vez que o ambiente educacional também se faz corresponsável nos casos de violência, uma vez que se trata do local, no qual muitas vezes os comportamentos agressivos e transgressores se agravam. (BARROS, 2017)

Na cartilha entregue aos estudantes estava presente a classificação do *bullying* prevista na Lei nº 13.185/15, sendo:

Art. 3º A intimidação sistemática (*bullying*) pode ser classificada, conforme as ações praticadas, como:

- I - verbal: insultar, xingar e apelidar pejorativamente;
- II - moral: difamar, caluniar, disseminar rumores;

- III - sexual: assediar, induzir e/ou abusar;
- IV - social: ignorar, isolar e excluir;
- V - psicológica: perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular, chantagear e infernizar;
- VI - físico: socar, chutar, bater;
- VII - material: furtar, roubar, destruir pertences de outrem;
- VIII - virtual: depreciar, enviar mensagens intrusivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e dados pessoais que resultem em sofrimento ou com o intuito de criar meios de constrangimento psicológico e social. (BRASIL, 2015)

Depois de apresentado o artigo 3º da lei descrita acima, foi exposto aos alunos situações-problemas de *bullying* e os mesmos puderam identificar quais são as classificações de cada uma e com isso será aberto um momento de reflexão sobre determinadas situações em que isso acontece e para isso deverão pensar em estratégias e soluções para que tais práticas não ocorram.

E para finalizar a prática pedagógica, após as situações-problemas dadas, foi feita uma dinâmica em formato de quiz com direito a premiação para todos os alunos.

RECURSOS UTILIZADOS

Para a execução do projeto foram utilizadas fotocópias, entrega de cartilhas relacionadas ao *bullying*, bem como data show, computador, impressora e celular. Foram feitas dinâmicas por meio da apresentação de situações-problemas, assim como entrega de brindes diversos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tais reflexões foram feitas e mediadas afim de que os alunos pudessem entender que a violência seja ela física ou verbal não é a melhor forma de solucionar os problemas e sim a empatia, o respeito, dentre outros valores que promovam o combate ao *bullying* no ambiente educacional.

A prática pedagógica foi aplicada em uma Escola de Educação Infantil no município de Morrinhos/GO, cujo público-alvo se deu no Jardim I, no qual conta com a média de 20 crianças. O projeto foi um grande desafio, pelo fato de ser uma das primeiras experiências de se trabalhar com crianças. Fez-se necessário de fazer muitas adaptações de materiais, como foi o caso da Cartilha, que foram trabalhadas leis de forma lúdica.

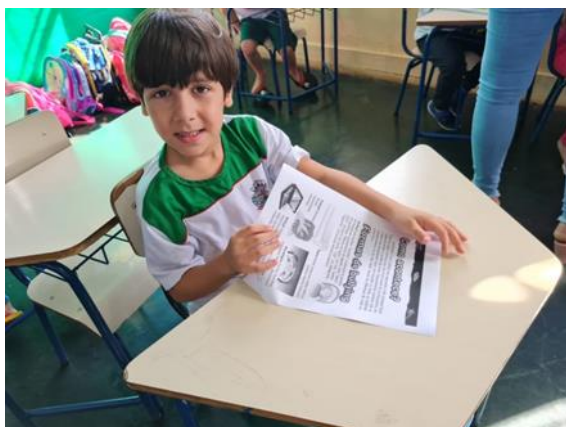
O projeto aconteceu em 2020, momento este em que estávamos vivenciando um momento muito preocupante devido a pandemia do covid-19, levando em consideração esse contexto, estava em vigor um decreto de Ensino Híbrido nas escolas do município de Morrinhos, sendo assim não foi possível levar a prática a todos os estudantes, pois devido ao rodízio que estava acontecendo, alguns não puderam participar, porém deixamos o desafio para que essas crianças pudessem passar todos os valores as demais crianças.

Os resultados foram positivos desde o momento de observação na Instituição de Ensino até a aplicação da prática pedagógica. Os profissionais da escola estiveram abertos a fornecer as informações pertinentes para o desenvolvimento da prática pedagógica.

Uma das dificuldades encontradas se deu em razão dos horários, pois administrar o tempo trabalhando em um Colégio em tempo integral faz com que as atividades sejam executadas em curto prazo, necessitando de fazer várias visitas.

A escola sempre esteve bem solícita para ajudar e colaborar com as práticas, bem como as crianças se manteve participativas e dispostas a fazer as atividades.

Figura 1: Prática Pedagógica



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 2: Participação de Discentes e Docentes



Fonte: Arquivo Pessoal

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do grande índice de violência que é praticado nas escolas, o projeto teve como objetivo conscientizar a importância do respeito e empatia como uma das formas de prevenção no combate ao *bullying* no ambiente educacional. Com isso, partiu-se da premissa de mobilizar docentes e discentes sobre a importância da discussão sobre o *bullying*, afim de desestimular qualquer possível forma de violência a ser praticada.

Espera-se que o projeto possa de alguma forma ter colaborado com o ambiente educacional de forma positiva, estimulando valores como respeito e empatia para a promoção de paz.

O projeto foi trabalhado de forma transversal, utilizando de linguagem simples e dinâmica, para que de certa forma isso fique marcado na vida de cada estudante, fazendo-os lembrar do significado de *bullying* e quais as causas e consequências ele pode trazer para as vítimas, assim como para o agressor.

Espera-se também que os alunos possam pensar em estratégias e diferentes formas de soluções para que não ocorram atos de violência no ambiente escolar, a fim de evitar sérias consequências e manter um ambiente saudável e de paz.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Simone Gonçalves de (org.) **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores.** / organizado por Simone Gonçalves de Assis, Patrícia Constantino e Joviana Quintes Avanci. – Rio de Janeiro: Ministério da Educação / Editora FIOCRUZ, 2010.

BARROS, Maria Maiza. **Projeto de prevenção e combate ao bullying e cyberbullying no IFCE Campus Iguatu: “E se fosse com você”?**. Iguatu, 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos: apresentação dos temas transversais.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998

RISTUM, Marilena. Bullying Escolar. In: **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação / Editora FIOCRUZ, 2010.

SILVA, Ludimila Oliveira; BORGES, Bento Souza. **Bullying nas escolas. Direito & Realidade**, v.6, n.5, p.27-40/2018

REFERÊNCIA DE SITE

LEI Nº 13.185, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm. Acesso em 17/10/2021.